

**RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO
DE RISCOS – CIRCULAR 3.477**

Março de 2013



SUMÁRIO

<i>1. Introdução</i>	<i>04</i>
<i>1.1 O Banco do Nordeste</i>	<i>04</i>
<i>2 Gestão de Risco do BNB</i>	<i>05</i>
<i>2.1 Risco de Crédito</i>	<i>05</i>
<i>2.1.1 Risco de Crédito de Contraparte</i>	<i>11</i>
<i>2.2. Risco de Mercado</i>	<i>13</i>
<i>2.2.1 Carteiras de Negociação e Não-Negociação</i>	<i>13</i>
<i>2.3 Derivativos</i>	<i>16</i>
<i>2.4 Cessão de crédito e ativos securitizados</i>	<i>16</i>
<i>3. Patrimônio de Referência (PR)</i>	<i>18</i>
<i>4. Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</i>	<i>19</i>

LISTA DE TABELAS

Tabela 01– Exposição por Fator de Ponderação	06
Tabela 02 – Exposição por Região Geográfica	07
Tabela 03 – Exposição por Setor Econômico	07
Tabela 04 – Saldo de Operações de Crédito e Coobrigações em Atraso	08
Tabela 05 – Fluxo de Prejuízos no Trimestre e Provisões Sobre Atraso	09
Tabela 06 - Valores de Crédito Mitigado – 31/03/2012	10
Tabela 07 - Valores de Crédito Mitigado – 31/12/2011	10
Tabela 08 – Valor Nominal dos Contratos Sujeitos ao Risco de Crédito de Contraparte	11
Tabela 09– Valor Bruto dos Contratos Sujeitos ao Risco de Crédito de Contraparte	11
Tabela 10 – Valor de Garantias	12
Tabela 11 – Exposição Global Líquida	13
Tabela 12 – Carteira de Negociação – 31/03/2013	14
Tabela 13 – Carteira de Negociação – 31/12/2012	15
Tabela 14 - Operações de Derivativos Realizados no Brasil por Conta Própria sem Contraparte Central	16
Tabela 15 – Fluxo das Exposições Cedidas com Transferência Substancial dos Riscos e Benefícios	17
Tabela 16– Saldo das Exposições Cedidas com Retenção Substancial dos Riscos e Benefícios	17
Tabela 17 – Detalhamento do Patrimônio de Referência	19
Tabela 18 – Parcela PEPR Segmentada por Fator de Risco	21
Tabela 19 – Compatibilização do PR com o PRE	21

1 – Introdução

Este relatório visa à divulgação de informações trimestrais referentes à Gestão de Riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e à adequação do Patrimônio de Referência (PR) para o Banco do Nordeste do Brasil S/A. Procura-se aqui atender o que preceitua a Circular 3.477 do Banco Central do Brasil, emitida em 24 de dezembro de 2009.

1.1 – O Banco do Nordeste

O Banco do Nordeste do Brasil S/A é um banco de desenvolvimento com operações focadas principalmente na região Nordeste do Brasil. Oferece um portfólio abrangente de produtos e serviços a indivíduos e empresas, assim como ao governo nos níveis federal, estadual e municipal. O BNB é controlado pelo governo brasileiro e atua como agente para implementação de políticas públicas e programas de desenvolvimento para a região Nordeste.

Como parte da estratégia do governo para facilitar o desenvolvimento da região, oferece financiamento competitivo para empreendedores de pequeno, médio e grande porte. Suas operações estão centradas sobre o financiamento dos setores produtivos da região Nordeste (incluindo os setores rural, industrial e comercial), principalmente através de empréstimos de longo e curto prazo e operações de mercados de capitais.

O BNB também atua operando e, em alguns casos, gerindo fundos e programas do governo brasileiro, incluindo o FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) e o FINOR (Fundo de Investimento do Nordeste). Atua como agente de crédito do PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e como agente operador do FDNE (Fundo de Desenvolvimento do Nordeste).

O BNB é o principal agente financeiro de longo prazo na região Nordeste, com uma carteira de operações de crédito que representa um market-share de aproximadamente 17% do total de financiamentos de longo prazo na região Nordeste, ou 64% quando se considera os portfólios do BNB e do FNE combinados.

Os principais produtos e serviços do Banco são:

- Operações de crédito para micro, pequenas, médias e grandes empresas, incluindo:
 - Operações industriais para aquisição de máquinas, equipamentos e matérias-primas e para modernizações de plantas, entre outros;
 - Operações rurais e para o agronegócio;
 - Operações voltados a melhorias na infraestrutura, para os governos estaduais, municipais e federal;
 - Operações comerciais a empresas de varejo, atacado e de serviços;
- Gestão de portfólio e análise de crédito para fundos e programas do governo;
- Serviços bancários, que consistem na oferta de contas de poupança, depósitos a vista e a prazo, custódia de títulos, operações de câmbio, transferências eletrônicas, serviços de cobrança, entre outros;
- Operações de Mercado de Capitais, com a estruturação e distribuição de emissões de títulos e valores mobiliários locais de curto e longo prazo como debêntures, notas promissórias, CRI, FIDCS, entre outros.
- Gestão de ativos, consistindo na gestão de ativos de terceiros para pequenos, médios e grandes investidores.

2 – Gestão de Risco do BNB

2.1 - Risco de Crédito

O risco de crédito consiste na possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte das obrigações financeiras nos termos pactuados, relacionadas à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Em atendimento ao art. 6º da circular 3.477, expõe-se a seguir as informações relativas às exposições a risco de crédito do BNB, segmentadas conforme preceitua a Circular 3.360/2007:

Tabela 01- Exposição por Fator de Ponderação

Exposições por Fator de Ponderação	R\$ mil					
	31.12.2012		31.03.2013		(%).Variação	
	Exposição	Média no Trimestre	Exposição	Média no Trimestre	Exposição	Média no Trimestre
. 0%	10.495.356	10.378.859	10.263.513	10.336.479	-2,2%	-0,4%
. 20%	171.588	172.110	52.866	129.716	-69,2%	-24,6%
. 35%	0	0	0	0	-	-
. 50%	7.640.072	7.658.002	9.256.592	8.495.056	21,2%	10,9%
. 75%	6.018.685	5.781.286	12.648.263	8.204.854	110,1%	41,9%
. 100%	27.833.425	26.634.302	20.552.971	25.197.426	-26,2%	-5,4%
. 150%	37.480	35.989	60.470	45.406	61,3%	26,2%
. 300%	47.041	45.101	36.805	44.930	-21,8%	-0,4%
. -20%	0	0	0	0	-	-
. -35%	0	0	0	0	-	-
. -50%	0	0	0	0	-	-
. -75%	0	0	0	0	-	-
. -100%	0	0	0	0	-	-
. -300% (*)	6.633	6.633	6.633	6.633	0,0%	0,0%
Valor Total das Exposições:	52.243.647	50.705.649	52.871.480	52.453.867	1,2%	3,4%
(%) Exposições dos dez maiores clientes em relação ao total das operações com características de concessão de crédito, garantias prestadas e coobrigações					12,56%	

(*) Créditos Tributários excluídos do Nível I do PR a serem deduzidos do PEPR não integram o total das exposições.

Fonte: Ambiente de Controladoria

Tabela 02 – Exposição por Região Geográfica

Exposições por Unidade da Federação	R\$ mil					
	31.12.2012		31.03.2013		(%)Variação Trimestral	
	Exposição	Média no Trimestre	Exposição	Média no Trimestre	Exposição	Média no Trimestre
AL	1.182.714	1.101.156	1.265.014	1.218.037	7,0%	10,6%
BA	6.177.498	6.026.908	6.135.533	6.055.712	-0,7%	0,5%
CE	4.744.841	4.567.615	4.583.114	4.616.946	-3,4%	1,1%
ES	244.751	237.354	260.543	250.673	6,5%	5,6%
MA	3.184.961	2.992.133	3.143.170	3.147.649	-1,3%	5,2%
MG	1.500.740	1.419.835	1.482.284	1.486.190	-1,2%	4,7%
PB	1.445.204	1.358.778	1.559.845	1.534.215	7,9%	12,9%
PE	4.428.389	3.883.024	4.146.987	4.201.720	-6,4%	8,2%
PI	1.982.723	1.929.511	1.985.796	1.984.753	0,2%	2,9%
RN	1.841.617	1.768.636	1.870.337	1.852.315	1,6%	4,7%
SE	1.178.302	1.125.854	1.137.058	1.146.989	-3,5%	1,9%
OUTROS	1.523.432	1.594.538	1.413.336	1.443.058	-7,2%	-9,5%
Valor Total das Exposições:	29.435.172	28.005.342	28.983.017	28.938.257	-1,5%	3,3%

Obs: os valores se referem às exposições com características de concessão de crédito, coobrigações e riscos em garantias prestadas.

Fonte: Ambiente de Controladoria

Tabela 03 – Exposição por Setor Econômico

Exposições por Setor Econômico	R\$ mil					
	31.12.2012		31.03.2013		(%)Variação Trimestral	
	Exposição	Média no Trimestre	Exposição	Média no Trimestre	Exposição	Média no Trimestre
PÚBLICO	1.482.348	1.496.192	1.424.851	1.439.722	-3,9%	-3,8%
PRIVADO	27.952.824	26.509.150	27.558.166	27.498.535	-1,4%	3,7%
Comércio	2.947.052	2.894.495	2.928.141	2.924.788	-0,6%	1,0%
Comércio Exterior	905.124	886.442	854.207	844.620	-5,6%	-4,7%
Habitação	242	242	242	242	0,0%	0,0%
Indústria	7.593.036	6.775.688	7.574.948	7.544.416	-0,2%	11,3%
Infraestrutura	4.128.723	4.056.561	4.062.566	4.079.538	-1,6%	0,6%
Intermediários Financeiros	214.950	239.110	201.893	206.523	-6,1%	-13,6%
Microfinança Urbana	1.637.913	1.515.445	1.643.044	1.631.727	0,3%	7,7%
Pessoas Físicas	210.695	212.840	212.710	209.543	1,0%	-1,5%
Rural	6.441.335	6.106.716	6.360.241	6.379.681	-1,3%	4,5%
Outros Serviços	3.873.754	3.821.611	3.720.174	3.677.457	-4,0%	-3,8%
Valor Total das Exposições:	29.435.172	28.005.342	28.983.017	28.938.257	-1,5%	3,3%

Obs: os valores se referem às exposições com características de concessão de crédito, coobrigações e riscos em garantias prestadas.

Fonte: Ambiente de Controladoria

Tabela 04 – Saldo de Operações de Crédito e Coobrigações em Atraso (Bruto de Provisões e Excluídos os Prejuízos)

Faixa de Atraso	31.12.2012	31/13/2013	R\$ mil
			(%) Variação Trimestral
. Até 60 dias	1.070.919	1.021.118	-4,7%
. De 61 a 90 dias	487.248	326.863	-32,9%
. De 91 a 180 dias	747.920	1.064.616	42,3%
. Acima de 180 dias	3.243.210	3.564.453	9,9%
Saldo Total (BNB e FNE) (a)	5.549.297	5.977.050	7,7%
Saldo em Atraso com Recursos do FNE (b+c)	3.837.802	4.088.723	6,5%
Risco assumido pelo FNE (b)	1.852.266	1.981.400	7,0%
Risco Assumido pelo BNB (c)	1.985.536	2.107.323	6,1%
Saldo em Atraso das Demais Operações	1.711.495	1.888.327	10,3%
Saldo em Atraso com Risco para o BNB (a-b)	3.697.031	3.995.650	8,1%

Nota: Os saldo se referem às operações de crédito, outros créditos com características de concessão de crédito, coobrigações e riscos em garantias prestadas em que há exposição a risco de crédito para o BNB

Os atrasos referentes às operações cujo risco é assumido 100% pelo FNE não estão aqui referenciados, por não

Fonte: Ambiente de Controladoria

Do valor de R\$ 5.977.050 mil em atraso em março/2013 (R\$ 5.549.297 mil em dezembro/2012), há risco de crédito para o BNB somente sobre o montante de R\$ 3.995.650 mil (R\$ 3.697.031 mil em dezembro/2012). Isso ocorre porque existem operações de crédito em que o risco é compartilhado com o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Deste modo, os R\$ 1.981.400 mil restantes (R\$ 1.852.266 mil em dezembro/2012) não representam risco para o BNB e sim para o FNE.

Tabela 05 – Fluxo de Prejuízos no Trimestre e Saldo de Provisões Sobre Atraso

	R\$ mil		
	31/12/2012	31/03/2013	(%) Variação Trimestral
Montante de Provisões para Cobertura do Risco de Crédito	2.653.473	2.918.962	10,0%
-Operações com Recursos do FNE (1)	1.820.070	1.997.168	9,7%
-Demais Fontes e Outras Coobrigações	833.403	921.794	10,6%
Valores Registrados em Prejuízo no Trimestre	133.598	223.846	67,6%
-Operações com Recursos do FNE (1)	75.054	69.011	-8,1%
-Demais Fontes e Outras Coobrigações	58.544	154.835	164,5%
. Valores Recuperados de Prejuízo no Trimestre	74.239	38.952	-47,5%
-Operações com Recursos do FNE (1)	24.059	17.873	-25,7%
-Demais Fontes e Outras Coobrigações	50.180	21.079	-58,0%

Nota: Os saldo e fluxos se referem às operações de crédito, outros créditos com características de concessão de crédito, coobrigações e riscos em garantias prestadas em que há exposição a risco de crédito para o BNB.

(1) valores decorrentes do risco de crédito que é assumido pelo BNB nas operações do FNE.

Fonte: Ambiente de Controladoria

Ainda observando questões relativas ao risco de crédito, atendendo o que preceitua o artigo 7º da circular 3.477, expõe-se a seguir o valor total mitigado pelos instrumentos definidos nos art. 20 a 22 da Circular 3.360, de 2007, segmentado por tipo de mitigador e pelos fatores de ponderação de risco (FPR).

Tabela 06 – Valores de Crédito Mitigado - 31/03/2013

31.03.2013							R\$ mil
Fatores de Ponderação de Exposições	Garantia do Tesouro Nacional	Depósitos à vista e a prazo, de poupança e ouro	Títulos Públicos Federais	Garantia do FGPC	Fundos e Outros Mecanismos Governamentais	Fiança Bancária	Total Mitigado
. 0%	0	0	0	0	0	0	0
. 20%	0	0	0	0	0	0	0
. 35%	0	0	0	0	0	0	0
. 50%	0	992.543	7.337.984	0	0	0	8.330.526
. 75%	683.358	0	1.425.833	19.176	45.294	177.209	2.350.870
. 100%	143.272	0	0	0	0	1.674.944	1.818.216
. 150%	0	0	0	0	0	0	0
. 300%	0	0	0	0	0	0	0
. -20%	0	0	0	0	0	0	0
. -35%	0	0	0	0	0	0	0
. -50%	0	0	0	0	0	0	0
. -75%	0	0	0	0	0	0	0
. -100%	0	0	0	0	0	0	0
. -300%	0	0	0	0	0	0	0
Valor Total Mitigado	826.630	992.543	8.763.817	19.176	45.294	1.852.153	12.499.612

Fonte: Ambiente de Controladoria

Tabela 07 – Valores de Crédito Mitigado – 31/12/2012

31.12.2012							R\$ mil
Fatores de Ponderação de Exposições	Garantia do Tesouro Nacional	Depósitos à vista e a prazo, de poupança e ouro	Títulos Públicos Federais	Garantia do FGPC	Fundos e Outros Mecanismos Governamentais	Fiança Bancária	Total Mitigado
. 0%	0	0	0	0	0	0	0
. 20%	0	0	0	0	0	0	0
. 35%	0	0	0	0	0	0	0
. 50%	0	820.515	6.384.020	0	0	0	7.204.535
. 75%	0	0	1.415.254	20.906	45.341	0	1.481.502
. 100%	861.638	0	0	0	0	2.127.473	2.989.111
. 150%	0	0	0	0	0	0	0
. 300%	0	0	0	0	0	0	0
. -20%	0	0	0	0	0	0	0
. -35%	0	0	0	0	0	0	0
. -50%	0	0	0	0	0	0	0
. -75%	0	0	0	0	0	0	0
. -100%	0	0	0	0	0	0	0
. -300%	0	0	0	0	0	0	0
Valor Total Mitigado	861.638	820.515	7.799.274	20.906	45.341	2.127.473	11.675.147

Fonte: Ambiente de Controladoria

2.1.1 - Risco de Crédito de Contraparte

A seguir expõem-se os quantitativos acerca do risco de crédito de contraparte, conforme preceitua o art. 8º da circular 3.477.

- O valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos e operações compromissadas:

Tabela 08 – Valor Nocional dos Contratos Sujeitos ao Risco de Crédito de Contraparte

Contratos	Com Atuação da Câmara como Contraparte		Sem Atuação da Câmara como Contraparte			
			Com Garantia		Sem Garantia	
	31/12/12	31/3/13	31/12/12	31/3/13	31/12/12	31/3/13
Derivativos (valor nocional)	0	0	1.087.635	1.087.635	194.672	178.151
Operações Compromissadas Ativas	0	0	6.363.993	7.324.985	0	0
Operações a liquidar	0	0	0	0	0	0
Empréstimos de ativos	0	0	0	0	0	0

Fonte: Ambiente de Mercado de capitais

- O valor positivo bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos, operações compromissadas, desconsiderados os valores positivos relativos a acordos de compensação, conforme definidos na Resolução nº 3.263, de 24 de fevereiro de 2005:

Tabela 09– Valor Bruto dos Contratos Sujeitos ao Risco de Crédito de Contraparte

Contratos	Valor Positivo Bruto	
	31/12/12	31/3/13
Derivativos	193.640	143.584
Operações Compromissadas Ativas	6.384.020	7.337.984
Operações a liquidar	0	0
Empréstimos de ativos	0	0

Fonte: Ambiente de Mercado de Capitais

- Os valores positivos relativos a acordos para compensação e liquidação de obrigações, conforme definidos na Resolução nº 3.263, de 24 de fevereiro de 2005: o BNB não possui valores referentes a este tipo de acordo.
- Valor das garantias que atendam cumulativamente aos seguintes requisitos:
 - i. Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
 - ii. Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantias para as operações a que se vinculem;
 - iii. Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária; e
 - iv. Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

Tabela 10 – Valor das Garantias

CONTRATOS	R\$ mil	
	VALOR DAS GARANTIAS	
	31/12/12	31/03/13
Derivativos	88.555	50.954
Operações Compromissadas Ativas	6.384.020	7.337.984
Operações a liquidar	0	0
Empréstimos de ativos	0	0

Fonte: Ambiente de Mercado de Capitais

- Exposição global líquida a risco de crédito de contraparte, definida como a exposição a risco de crédito de contraparte líquida dos efeitos dos acordos para compensação e do valor das garantias definidos nas alíneas “V” e “VI” do art. 8º da 3.477:

Tabela 11 – Exposição Global Líquida

CONTRATOS	EXPOSIÇÃO GLOBAL LÍQUIDA	
	31/12/12	31/03/13
Derivativos	105.086	92.629 ¹
Operações Compromissadas Ativas	0	0
Operações a liquidar	0	0
Empréstimos de ativos	0	0

(1) Valor das garantias recebidas nos contratos de derivativos (Swap), em função dos limites de

Fonte: Ambiente de Mercado de Capitais

- O percentual das exposições a risco de crédito, coberto pelo valor nocional dos hedges efetuados por meio de derivativos de crédito: manteve-se nulo, seja para derivativos, operações compromissadas ativas, operações a liquidar, ou empréstimo de ativos.
- Derivativos de crédito: o BNB não possui este tipo de derivativo.

2.2. Risco de mercado

2.2.1 Carteiras de Negociação e Não-Negociação

Em 31/03/2013 e 31/12/2012, a Carteira de Negociação do Banco do Nordeste estava composta por operações compromissadas, lastreadas em títulos públicos federais, conforme demonstrado nas tabelas 12 e 13, a seguir. Na posição de 31/03/2013, essas operações foram realizadas em taxas prefixadas:

Tabela12 – Carteira de Negociação – 31/03/2013
RE VENDAS E RECOMPRAS A LIQUIDAR

Ativo (revendas a liquidar)				Passivo (recompras a liquidar)			
Posição Bancada				Carteira Própria			
Tipo de Exposição	Lastro	Vencimento	Valor Contábil (R\$ mil)	Tipo de Exposição	Lastro	Vencimento	Valor Contábil (R\$ mil)
Taxa Prefixada	LFT	01/04/2013	936.656	Taxa Prefixada	LFT	01/04/2013	772.064
Taxa Prefixada	LFT	18/04/2013	1.230.605	Subtotal			772.064
Taxa Prefixada	LTN	01/04/2013	1.583.324				
Taxa Prefixada	LTN	18/06/2013	400.915				
Taxa Prefixada	LTN	16/09/2013	451.201				
Taxa Prefixada	NTNB	01/04/2013	1.605.323				
Taxa Prefixada	NTNB	18/04/2013	841.770				
Taxa Prefixada	NTNB	16/09/2013	150.400				
Subtotal			7.200.194				
Posição Financiada				Carteira de Terceiros			
Tipo de Exposição	Lastro	Vencimento	Valor Contábil (R\$ mil)	Tipo de Exposição	Lastro	Vencimento	Valor Contábil (R\$ mil)
Taxa Prefixada	LFT	01/04/2013	63.549	Taxa Prefixada	LFT	01/04/2013	63.549
Taxa Prefixada	LTN	01/04/2013	37.008	Taxa Prefixada	LTN	01/04/2013	37.008
Taxa Prefixada	NTNB	18/04/2013	37.233	Taxa Prefixada	NTNB	18/04/2013	37.233
Subtotal			137.790	Subtotal			137.790
Taxa Prefixada	LFT	01/04/2013	63.549				
Taxa Prefixada	LTN	01/04/2013	37.008				
Taxa Prefixada	NTNB	18/04/2013	37.233				
Subtotal			137.790				
TOTAL DO ATIVO			7.337.984	TOTAL DO PASSIVO			909.854
TOTAL DA CARTEIRA (LÍQUIDA)							6.428.130

Fonte: Ambiente de Gestão de Riscos

Tabela 13 – Carteira de Negociação – 31/12/2012
RE VENDAS E RECOMPRAS A LIQUIDAR

Ativo (revendas a liquidar)				Passivo (recompras a liquidar)			
Posição Bancada				Carteira Própria			
Tipo de Exposição	Lastro	Vencimento	Valor Contábil (R\$ mil)	Tipo de Exposição	Lastro	Vencimento	Valor Contábil (R\$ mil)
Taxa Prefixada	LFT	02/01/2013	1.100.000	Taxa Prefixada	LFT	02/01/2013	581.803
Taxa Prefixada	LFT	17/01/2013	1.814.863	Subtotal			581.803
Taxa Prefixada	LTN	02/01/2013	1.554.000				
Taxa Prefixada	NTNB	02/01/2013	350.015				
Taxa Prefixada	NTNB	17/01/2013	1.408.336	Carteira de Terceiros			
Subtotal			6.227.214	Tipo de Exposição	Lastro	Vencimento	Valor Contábil (R\$ mil)
				Taxa Prefixada	LFT	02/01/2013	117.840
Posição Financiada				Taxa Prefixada	LFT	17/01/2013	38.956
Tipo de Exposição	Lastro	Vencimento	Valor Contábil (R\$ mil)	Subtotal			156.796
Taxa Prefixada	LFT	17/01/2013	156.805				
Subtotal			156.805				
TOTAL DO ATIVO			6.384.019	TOTAL DO PASSIVO			738.599
TOTAL DA CARTEIRA (LÍQUIDA)							5.645.420

Fonte: Ambiente de Gestão de Riscos

Comparativamente ao saldo líquido registrado em 31.12.2012 (R\$ 5.645.420 mil), o saldo líquido da Carteira de Negociação, na posição de 31.03.2013 (R\$ 6.428.130 mil), experimentou um aumento de 13,9%, o que configura uma oscilação perfeitamente compatível com a composição da referida carteira.

Adicionalmente, cabe ressaltar que o perfil da Carteira de Negociação do Banco do Nordeste – majoritariamente formada por operações de curto prazo, lastreadas em títulos públicos federais - também concorre para que sua exposição ao risco de mercado seja bastante reduzida. Essa baixa exposição ao risco pode ser observada nas posições de 31.03.2013, 31.12.2012 e 30.09.2012, quando o Valor em Risco (VaR) da

carteira correspondia, respectivamente, apenas a 0,2141%, 0,0338%, 0,0363% do valor do Patrimônio de Referência (PR), situando-se bastante aquém do limite de 1% estabelecido na Política Corporativa de Gestão de Riscos.

2.3 - Derivativos

A utilização de derivativos pelo Banco do Nordeste em operações ativas e passivas dá-se apenas com propósito de proteção de suas posições.

Em 31/03/2013 e 31/12/2012 os saldos de operações com instrumentos financeiros derivativos, realizadas por conta própria com contraparte central, subdivididas em realizadas no Brasil e no exterior, apresentavam saldo nulo (R\$ 0,00) tanto para a posição comprada como vendida.

No mesmo período, o saldo de operações realizadas no exterior com instrumentos financeiros derivativos, realizadas por conta própria sem contraparte, também foi nulo. Já para as operações realizadas no Brasil, segmentadas por fator de risco de mercado, verificou-se os seguintes saldos:

Tabela 14 - Operações de Derivativos Realizados no Brasil por Conta Própria sem Contraparte Central

Fator de risco de mercado	R\$ mil			
	Posição em 31/12/12		Posição em 31/03/13	
	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
CATEGORIA TAXA DE JUROS	218.139	226.699	202.908	208.975
CATEGORIA TAXA DE CÂMBIO	1.325.291	1.131.679	1.294.929	1.151.975
CATEGORIA PREÇO DE AÇÕES	0	0	0	0
CATEGORIA PREÇO DE MERCADORIAS	0	0	0	0

Fonte: Ambiente de Mercado de Capitais

2.4 - Cessão de crédito e ativos securitizados

A respeito das operações de venda ou transferência de ativos financeiros e às operações com títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização, inclusive aquelas estruturadas por meio de derivativos de crédito, o BNB expõe os seguintes saldos e fluxos:

- O fluxo das exposições cedidas no trimestre com transferência substancial dos riscos e benefícios, adotando as definições estabelecidas na Resolução nº 3.533/08:

Tabela 15 – Fluxo das Exposições Cedidas com Transferência Substancial dos Riscos e Benefícios

	R\$ mil	
	1T13	4T12
CONTRATAÇÃO	759.419	744.010
VENDA	581.360	715.963

Fonte: Mercado de Capitais

- Saldo das exposições cedidas sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios, adotando as definições estabelecidas na Resolução nº 3.533/08: não houve saldo em 31/12/12 e 31/03/13.
- Saldo das exposições cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios, adotando as definições estabelecidas na Resolução nº 3.533/08:

Tabela 16– Saldo das Exposições Cedidas com Retenção Substancial dos Riscos e Benefícios

	R\$ mil	
	31/03/13	31/12/12
Saldo	854.753	663.719

Fonte: Mercado de Capitais

- Fluxo das exposições cedidas no trimestre com retenção substancial dos riscos e benefícios, que foram baixadas para prejuízo, adotando as definições estabelecidas na Resolução nº 3.533/08: não houve fluxo no 1º trimestre de 2013, assim como no 4º trimestre de 2012.

-
- Valor total das exposições decorrentes da aquisição de títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização, destacando aquelas eventualmente estruturadas por meio de derivativos de crédito:
 - (i) O valor exposto foi zero para títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização;
 - (ii) O valor exposto foi zero para créditos, títulos ou valores mobiliários que lastreia a emissão;
 - (iii) O valor exposto foi zero para classe do título ou valor mobiliário, no que se refere à subordinação dessas às demais, para efeito de resgate.

3 - Patrimônio de Referência (PR)

É a medida de capital regulamentar utilizada para verificar o cumprimento dos limites operacionais das instituições e conglomerados financeiros e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Nos termos da Resolução do CMN nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, o Patrimônio de Referência é composto basicamente pelo somatório do capital de nível I e do capital de nível II, com as deduções previstas naquele instrumento normativo.

Tabela 17 – Detalhamento do Patrimônio de Referência

NOME DO ITEM	R\$ mil		
	31.12.2012	31.03.2013	(%) variação Trimestral
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	5.184.271	4.933.747	-4,8%
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I (PR_I)	2.611.406	2.519.469	-3,5%
Patrimônio Líquido	2.683.751	2.509.925	-6,5%
Contas de Resultado Credoras	-	1.740.261	-
Contas de Resultado Devedoras	-	(1.762.445)	-
Reservas de Reavaliação	(22.904)	(22.331)	-2,5%
Créditos Tributários Excluídos do Nível I do PR	(6.633)	(6.632)	0,0%
Ativo Permanente Diferido	(942)	(809)	-14,1%
Ajuste ao Valor de Mercado-TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	(41.866)	61.500	-246,9%
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL II (PR_II)	2.572.865	2.465.124	-4,2%
Reservas de Reavaliação	22.904	22.331	-2,5%
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida Habilitados a Integrar o Nível II do PR (1)	1.202.392	1.244.559	3,5%
Instrumentos de Dívida Subordinada (2)	1.332.382	1.360.703	2,1%
Ajuste ao Valor de Mercado-TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	41.866	(61.500)	-246,9%
Excesso de instrumentos de dívidas subordinadas	(26.679)	(100.969)	278,5%
Excesso de Capital de Nível II em Relação ao Nível I	-	-	-
DEDUÇÕES DO PR	-	(50.846)	-
Ativos Classificados como Instrumentos de Dívida Subordinada	-	(50.846)	-

(1) o contrato do instrumento híbrido de capital e dívida foi firmado com a Secretaria do Tesouro Nacional com prazo de vencimento

(2) os instrumentos de dívidas subordinadas foram realizados junto ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) com prazo de vencimento indeterminado.

Fonte: Ambiente de Controladoria

Em 22.12.2010, nos termos da Lei Nº 12.249, de 11.06.2010, alterada pela Medida Provisória Nº 513, de 26.11.2010, o Banco do Nordeste e a União Federal celebraram Contrato de Mútuo, classificado como Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (IHCD), no montante de R\$ 1.000.000 mil, já efetivamente integralizado. Em 21.02.2011, por intermédio do Ofício Deorf/Cofil-2011/00979, o Banco Central autorizou que o citado instrumento híbrido fosse considerado como capital de nível II.

4 - Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

É o patrimônio exigido das instituições e dos conglomerados financeiros, decorrente da exposição aos riscos inerentes às atividades desenvolvidas. O cálculo, baseado na regulamentação em vigor, alcança os registros nas contas ativas, passivas e de

compensação e outras informações extra-contábeis relacionadas a riscos. Atualmente é definido pela Resolução do CMN 3.490, de 2007, e suas regulamentações posteriores.

O PRE é calculado pelo somatório das seis parcelas a seguir: PEPR, PCAM, PJUR, PCOM, PACS e POPR, onde:

- PEPR - parcela referente às exposições ponderadas pelo FPR a elas atribuído;
- PCAM - parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- PJUR - parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 27.06.2007;
- PCOM - parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço das mercadorias (commodities);
- PACS - parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 27.06 2007;
- POPR - parcela referente ao risco operacional.

Em março de 2013 o BNB apresentou os seguintes valores para a PEPR (segmentadas por fator de ponderação de risco), para o montante do PR destinado à cobertura do risco da taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação, para o índice de Basileia e para as parcelas que compõe o PRE:

Tabela 18 – Parcela PEPR Segmentada por Fator de Risco

Fatores de Ponderação de Exposições	R\$ mil		
	31.12.2012	31.03.2013	(%) Variação Trimestral
. 0%	0	0	-
. 20%	3.775	1.163	-69,2%
. 35%	0	0	-
. 50%	23.124	50.934	120,3%
. 75%	360.931	822.102	127,8%
. 100%	2.465.088	1.824.952	-26,0%
. 150%	6.156	9.948	61,6%
. 300%	15.508	12.017	-22,5%
. -20%	0	0	-
. -35%	0	0	-
. -50%	0	0	-
. -75%	0	0	-
. -100%	0	0	-
. -300%	-2.189	-2.189	0,0%
Valor da Parcela PEPR	2.872.393	2.718.927	-5,3%

Fonte: Ambiente de Controladoria

Tabela 19 – Compatibilização do PR com o PRE

Nome do Item	R\$ mil		
	31.12.2012	31.03.2013	(%) Variação Trimestral
a) Patrimônio de Referência (PR)	5.184.271	4.933.747	-4,8%
. Nível I	2.611.406	2.519.469	-3,5%
. Nível II	2.572.865	2.465.124	-4,2%
. Deduções	0	-50.846	-
b) Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	3.366.123	3.257.622	-3,2%
. Parcela PEPR	2.872.393	2.718.927	-5,3%
. Parcela PCAM	0	0	-
. Parcela PJUR	3.707	10.707	188,8%
. Parcela PCOM	350	334	-4,5%
. Parcela PACS	0	0	-
. Parcela POPR	489.673	527.654	7,8%
c) Valor do RBAN	146.338	117.720	-19,6%
Margem ou Insuficiência (a-b-c)	1.671.810	1.558.405	-6,8%
Índice de Basileia (Circ.Bacen nº 3.477, de 24/12/09)	16,94%	16,66%	-
Índice de Basileia Amplo (Incluindo Valor RBAN)	16,24%	16,08%	-

Fonte: Ambiente de Controladoria

É oportuno observar, a propósito das informações acima, que as metodologias utilizadas para a definição e cálculo das parcelas do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), e para a contabilização do Patrimônio de Referência (PR), seguem rigorosamente as recomendações do Banco Central que tratam destas matérias, por se afigurarem suficientes e adequadas para contemplar os diversos tipos de risco a que o Banco do Nordeste está sujeito.